



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Quarta - feira, 13 de Novembro de 2024 | Ano V, n.º 325 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

HOJE INICIA A QUARTA FASE

PRM matou quarenta pessoas durante as três fases das manifestações pela justiça eleitoral

- Moçambique entra hoje, quarta-feira, 13 de Novembro, na quarta fase das manifestações convocadas pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane contra os resultados eleitorais.



Créditos: MZNews



Créditos: DW

A Polícia da República de Moçambique (PRM), com particular destaque para a Unidade de Intervenção Rápida (UIR), que nas etapas anteriores respondeu às manifestações com violência, tendo provocado a morte de 40 pessoas e ferido centenas de pessoas em todo o país, começou a ser movimentada na noite de ontem para as fronteiras, portos e para os principais locais de acesso à cidade de Maputo, capital do país, e as capitais provinciais que serão, segundo Venâncio Mondlane, o principal palco das manifestações. O país acordou hoje em clima de guerra com agentes da Polícia e militares, o que pode contribuir para uma nova vaga de violência e violação de direitos humanos.

Como dissemos, esta etapa compreende várias fases. A primeira começa hoje e termina na sexta-feira, 15 de Novembro, e consiste numa nova paralisação nacional geral e em manifestações em todas as capitais provinciais e na cidade de Maputo.

A PRM, com destaque para a UIR, que durante as três etapas anteriores se destacou como o sector das forças de segurança que mais violentou o povo e violou os direitos humanos, começou a ser movimentada na noite de ontem para as principais fronteiras com maior destaque para a maior e mais importante fronteira do país: Ressano Garcia.

Um vídeo amador posto a circular nas redes sociais mostra uma coluna de blindados a caminho de Ressano Garcia, que durante a terceira etapa chegou a ser encerrada por alguns dias. Os princi-

pais pontos de acesso a Maputo e outras capitais provinciais estão com uma presença invulgar das forças de segurança.

Maputo, a capital, está uma cidade militarizada. No âmbito do seu trabalho de defesa, protecção e promoção dos direitos humanos, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) está a fazer o acompanhamento da situação dos direitos humanos durante as manifestações.

Durante as fases anteriores, o CDD fez um levantamento de 40 pessoas assassinadas pela Polícia. Com uma base de dados que inclui os nomes das vítimas, os locais e as circunstâncias em que foram assassinadas, o CDD está a trabalhar para que seja feita a justiça para as vítimas e as suas famílias, por via da responsabilização criminal dos agentes e indemnização pelo Estado. Nas três etapas anteriores, a Polícia feriu mais de 300 pessoas e deteve arbitrariamente mais de duas mil pessoas, parte considerável já em liberdade.

A presença massiva da Polícia e do Exército para reprimir as manifestações pode levar a uma nova vaga de violência e violação dos direitos humanos na quarta etapa. A possibilidade de uma vaga de violência ganha força não só tendo em conta a movimentação das forças, mas também o discurso inflamado de Bernardino Rafael, comandante-geral da PRM, que em conferência de imprensa havida ontem, em Maputo, disse que as autoridades não iriam tolerar o que chamou de manifestações violentas, com tendências subversivas que se assemelham ao "terrorismo urbano".



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

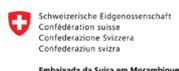
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

